Samara Pataxó

POVOS INDÍGENAS E JUSTICIABILIDADE

A ADVOCACIA INDÍGENA COMO FSTRATÉGIA PARA ALDEAR DIREITOS

Prefácio: Ministro Luiz Edson Fachin

Editora Lumen Juris Rio de Janeiro 2026

Sumário

Introdução1
Capítulo 1 – Pertencimento e trajetória de uma indígena advogada e pesquisadora7
1.1 De onde eu vim define quem eu sou7
1.2 A educação escolar indígena que me fez sonhar13
1.3 A caminhada para o ensino superior e o meu despertar para o Direito21
1.4 O curso de Direito e o propósito: aprender sobre as leis para ajudar o meu povo26
1.5 O início da luta contra o "marco temporal" e a aprovação na OAB
1.6 Enfim, advogada!41
1.7 De salvador para Brasília: a pós-graduação e suas conexões43
Capítulo 2 – O movimento indígena e o seu protagonismo político57
2.1 Surgimento, estruturação e organização do Movimento Indígena brasileiro57
2.2 O canto, o maracá, a caneta e o papel: o protagonismo político indígena na Assembleia Nacional Constituinte 76

2.3 O movimento indígena no pós-1988
e a ascensão da advocacia indígena95
2.4 Movimento indígena contemporâneo: o acampamento terra livre e a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
Capítulo 3 – A justiciabilidade dos direitos
indígenas: o judiciário como arena de disputa
e atravessamentos para aldear direitos119
3.1 A justiciabilidade dos direitos dos povos indígenas a partir da perspectiva do
art. 232 da Constituição Federal de 1988119
3.2 Aldear direitos: o papel da advocacia indígena enquanto intérpretes interculturais
e atuações em rede130
3.3 A atuação da advocacia indígena na jurisdição
constitucional: ADPF 709 e RE 1.017.365151
3.3.1 ADPF 709: a atuação da advocacia indígena para a proteção da vida e dos territórios indígenas
em meio à crise sanitária de Covid-19156
3.3.2 Recurso Extraordinário 1.017.365: a atuação da advocacia indígena contra o marco temporal 174
3.4 Desafios e perspectivas futuras para aldear o Judiciário 192
Considerações Finais199
Referências207